

A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO NOS QUADRINHOS DE ALAN MOORE

MÁRCIA TAVARES CHICO¹; DANIELE GALLINDO GONÇALVES SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – marciatch@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

O tratamento dispensado pelas histórias em quadrinhos para o feminino é alvo de constantes discussões (como em BARCELLOS, 1995 ou OLIVEIRA, 2002). As personagens femininas são colocadas, em grande parte das vezes, como sendo secundárias às personagens masculinas, representando papéis estereotipados do feminino, como a mãe, a esposa, ou a vilã sedutora. Ainda que ocupando o papel de protagonista, as personagens femininas caem nesses estereótipos e/ou são sexualizadas a ponto de não serem mais do que a representação de seus corpos.

Muitas vezes personagens femininas são utilizadas nos quadrinhos como motivação/apoio para a personagem masculina principal da história. Assim, temos personagens femininas assassinadas apenas para que as personagens masculinas possam ser motivadas a seguir seus objetivos ou completar sua missão. As ocorrências de personagens femininas sendo mortas/abusadas/feridas para que a narrativa masculina possa se desenvolver é tão longa que foi cunhado o termo “women in refrigerators”, com base em uma história do Lanterna Verde, para se referir a essas situações (SIMONE, 1999).

Considerado um dos grandes nomes dos quadrinhos, o britânico Alan Moore é autor de obras consideradas essenciais para os leitores de quadrinhos, como *Watchmen* (primeiramente publicado entre 1986 e 1987), *V de Vingança* (publicado entre 1982 e 1983), *Batman: a piada mortal* (publicado em 1988), *A saga do monstro do pântano* a partir da edição 20 (publicada em 1984)¹, entre outras. O autor é, também, criticado por suas personagens femininas e por seu uso recorrente de estupro como uma ferramenta narrativa (FERGUSON, 2014), a qual, muitas vezes, influencia na história de suas personagens masculinas ao invés de na da personagem feminina que sofreu tal abuso.

Os quadrinhos, por serem uma mídia de massa, que alcança leitores de todas as faixas etárias, classes sociais e localidades, é um “espaço privilegiado de representações sociais” (NOGUEIRA, 2010, p. 2). A visão de beleza feminina representado nos quadrinhos muda de época para época, assim como a noção de feminilidade. Os conceitos de ser mulher, de como a mulher habita do mundo é representado nos quadrinhos através do olhar masculino, de uma projeção masculina do que eles consideram feminino (BARCELLOS, 1995).

Partimos da hipótese que Alan Moore trata de maneira diferenciada as personagens masculinas e femininas, utilizando, muitas vezes, as personagens femininas como meras ferramentas narrativas e não como personagens em si mesmas. Temos por hipótese, também, que o elemento sexual, seja ele de violência ou não, está presente na forma como as personagens femininas são

¹ Sob a autoria de Alan Moore, a revista da personagem foi a primeira a sair sem a aprovação do *Comics Code Authority*, que proibia violência e horror nos quadrinhos, elementos bastante presentes na história em questão.

representadas e servindo, por vezes, para aprofundar a narrativa de outrem e não a delas mesmas.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, haverá um levantamento da obra do autor para decisão do que irá compor o corpus de análise. Até o momento, foram elencadas algumas obras que podem servir de objeto de pesquisa, tais como: *Promethea* (2015), *A balada de Halo Jones* (2015), *Watchmen* (2011), *V de Vingança* (2005), *Batman: a piada mortal* (2011), *Lost Girls* (1991) e *A saga do Monstro do Pântano* (2018).

As obras em questão foram selecionadas por possuírem personagens femininas em papel de destaque ou dentro do elenco principal de personagens. Além disso, a maioria das obras são consideradas obras essenciais dos quadrinhos ou estão entre as mais famosas obras escritas por Alan Moore. Assim, o alcance de tais obras é considerável entre aqueles que são leitores de quadrinhos ou que tem interesse em começar a ler.

Os quadrinhos serão analisados a partir de perspectivas do estudo de gênero (como BUTLER, 2014), além de autoras como Selma Oliveira (2007) que podem ser utilizadas para análise do feminino nas histórias em quadrinhos. Autores como Scott McCloud (2006), Santiago García (2010) e Thierry Groensteen (2015) serão utilizados para análise da narrativa em quadrinhos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, acreditamos que o escritor britânico Alan Moore trata de forma diferenciada as personagens masculinas e femininas. Como exemplo, podemos analisar, de forma sucinta, a *graphic novel* *Batman: a piada mortal* (2011), na qual temos a personagem Barbara Gordon, a Batgirl, sendo alvejada, despida e tendo fotos de seu corpo nu e machucado tiradas para que a personagem Coringa pudesse torturar o pai de Barbara, o comissário James Gordon.

Em nenhum momento o sofrimento de Barbara é levado em conta. O acontecimento é colocado como uma forma de agressão às personagens masculinas da narrativa, como o comissário Gordon. Até mesmo a personagem Batman é vista como sendo mais afetada pela violência cometida a Barbara do que ela mesma. Em uma das passagens, o detetive encarregado da investigação do crime cometido contra Barbara pede desculpas ao Batman quando conta para o vigilante que o Coringa havia tirado fotos da personagem nua e baleada (MOORE, 2011, p. 23).

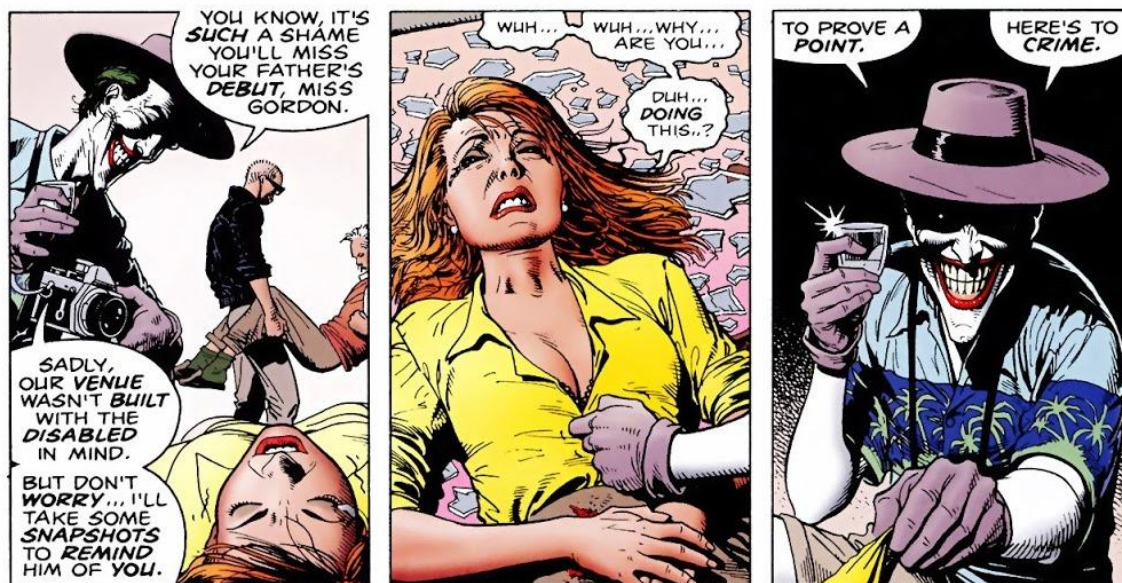


Figura 1: Barbara Gordon e Coringa © DC Comics

Podemos ver, na Figura 1, a personagem do Coringa despindo a personagem feminina, a qual encontra-se no chão, claramente sofrendo por causa de seus ferimentos. A cena apresenta subtons de violência sexual. Podemos ver a ênfase dada nas vestimentas de Barbara, o destaque da cor amarela, a qual é notável no último painel: mesmo não tendo acesso a cena completa, podemos entender o que está prestes a acontecer. Isso confirma o que foi apresentado por FERGUSON (2014). Barbara torna-se mais uma “mulher na geladeira”, sem agência ou narrativa própria.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho encontra-se ainda em sua fase inicial de desenvolvimento. Por isso, ainda não estão presentes estudos mais aprofundados nem conseguimos provar ou não as hipóteses alencadas. No entanto, já podemos, a partir da breve análise feita, apresentar alguns indicadores.

Vimos que Alan Moore, na narrativa analisada, utilizou-se da personagem feminina para aprofundar a narrativa das personagens masculinas. Vimos, também, que a personagem feminina foi submetida a vários tipos de violência, mas que estas não foram utilizadas de forma alguma para a construção de uma narrativa própria de Barbara.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Janice Primo. **O feminino nas histórias em quadrinhos**. s/d.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 7. ed. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. 236 p.

FERGUSON, Sally. **Women and Watchmen: opening Alan Moore's refrigerator**. 2014. 30 f. TCC (Graduação) - Ouachita Baptist University, Arkadelphia, 2014.

GARCÍA, Santiago. **A novela gráfica**. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 343 p.

GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. Tradução Érico Assis. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2015. 184 p.

McCLOUD, Scott. **Reiventando os quadrinhos**: como a imaginação e a tecnologia vem revolucionando essa forma de arte. Tradução Roger Maioli. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda., 2006. 255 p.

MOORE, Alan; BOLLAND, Brian. **Batman**: a piada mortal. Tradução DVL. São Paulo: Panini Books, 2011. 284 p.

OLIVEIRA, Selma Regina Nunes. O jogo das curvas. **Comunicação e espaço público**. Ano V, n. 1 e 2, 2002. p. 32-43.

OLIVEIRA, Selma Regina Nunes. **Mulher ao quadrado**: as representações femininas nos quadrinhos norte-americanos : permanências e ressonâncias, 195-1990. Brasília: Finatec, 2007. 231 p.

SIMONE, Gail. **Women in refrigerators**. 1999. Disponível em: <<http://www.lby3.com/wir/>> Acessado em 29 de julho de 2018.